

# equilíbrio

Dani Ribeiro/Folharena



A professora Corinne Alexandre, 40, e seus filhos Lorenzo, 5, e Leonardo, 1 ano e 10 meses, em sua casa em São Paulo

## EDUCAÇÃO À francesa

Famílias francesas são adotadas como **modelo** por livros sobre como **educar filhos**; em vez da criação intensiva e do hábito de dar todo o poder às crianças, 'cartilhas' pregam a velha imposição de **limites**

MARIANA VERSOLATO  
EDITORA-ASSISTENTE DE  
"CIÊNCIA-SAÚDE"

Crianças que saboreiam pratos repletos de legumes, dormem no mesmo horário todos os dias sem reclamar e não matam os pais de vergonha com ataques de birra em público podem parecer um sonho para muitos pais.

Não na França, onde essa é a regra, e não a exceção — ao menos segundo dois livros lançados neste ano no Brasil e que retratam as crianças francesas como exemplo de boas maneiras e alimentação. "Crianças Francesas Não Fazem Manha" (R\$ 29,90, 269 págs., ed. Fontanar), da jornalista americana Pamela Druckerman, e "Crianças Francesas Comem de Tudo" (R\$ 44,90, 320 págs., Editora Alaúde), da canadense Karen Le Billon, tratam do choque cultural que essas duas mulheres sentiram ao se mudarem para a França.

Druckerman, que é mãe de três crianças e vive na França há dez anos, explica que há uma crise global nas fami-

lias de classe média, todas com medo de dizer "não". "Os pais do mundo todo estão em busca de alternativas à 'criação intensiva', que dá tanta atenção e poder aos filhos. Os franceses não são perfeitos, mas são um contraponto a esse modelo porque são mais conservadores e pragmáticos", disse à **Folha**. Em 2014, será lançado no Brasil o novo livro de Druckerman, "French Parents Don't Give in" (algo como "Pais franceses não cedem").

A base das orientações é impor limites, e um dos conceitos-chave é a "pausa": não socorrer a criança imediatamente sempre que ela chamar e ensiná-la a esperar a vez — não interromper os pais quando estão conversando. A "pausa" ajuda os pequenos a desenvolver o autocontrole e lidar com a frustração.

### ORIGEM DA TIRANIA

Para a psicanalista Marcia Neder, autora do livro "Dêspotas Mirins", o segredo da criação francesa está na importância que os adultos dão para a relação amorosa.

"O casal não se torna 'pai-pai' e 'mãe-mãe'. A criança deve se adaptar à vida dos pais, e não o contrário."

No Brasil, diz ela, a renúncia à vida amorosa está ligada ao sacrifício que as mulheres precisam fazer para provar que são boas mães.

"A raiz da tirania dos filhos está numa idealização da maternidade de que é preciso amar o filho acima de si mesmos. Se ele chora, você precisa sair correndo ou será considerada relaxada e egoísta. Não é permitido ter raiva ou exigir muito da criança."

### À MESA

Parece mentira, mas no livro "Crianças Francesas Comem de Tudo", a canadense Karen Le Billon conta que as comidas preferidas de sua filha Sophie, 7, são beterraba, alho-poró e mexilhões.

Antes de ela e a família irem para a França o jantar era um "purgatório", mas depois aprenderam certas regras. Uma delas é não separar "comida de adulto" e "comida de criança". A outra é fazer refeições em família.

"Comer não é só nutrir; é um momento de relaxar e compartilhar", diz Sophie Deram, nutricionista do ambulatório de obesidade infantil do HC da USP que mora há 14 anos no país.

A diferença na alimentação entre Brasil e França foi o que mais chamou a atenção da professora de francês Corinne Alexandre, 40, mãe de Lorenzo, 5, e Leonardo, de 1 ano e dez meses, que mora em São Paulo.

"As comidas são doces e há muito sal. Bebida açucarada na refeição também não faz parte da nossa cultura."

Já a consultora da indústria farmacêutica Katherine Alter, 44, que mora no Brasil há dois anos com o marido e os dois filhos, se assustou com a quantidade das comidas. "Fico incomodada com as festas nos buffets infantis porque em três, quatro horas são servidos muitos alimentos calóricos e refrigerante", diz.

Todas elas, no entanto, criticam o estereótipo da criança francesa que sempre come e se comporta bem. "É como dizer que toda mulher fran-

cesa é magra", diz Deram.

Katherine também faz críticas à elogiada educação francesa. As escolas lá, por exemplo, podem ser muito críticas e tratar as crianças de forma ríspida, afirma. "Na França, espera-se que as crianças se comportem em restaurantes e quem sai da linha é criticado. Isso pode ser positivo, mas pode ter efeitos negativos na autoestima delas. É um alívio chegar em um restaurante no Brasil com dois meninos pequenos e ser cumprimentada por pessoas felizes em ver crianças."

**CARTILHA DAS BOAS MANEIRAS**  
Veja algumas "regras de ouro" da criação francesa



PARA ALIMENTAÇÃO



### VOCÊ DECIDE

> Os pais são os responsáveis pela educação alimentar de seus filhos  
> São eles que determinam o que, como e quando comer — só fazem quatro refeições por dia e não permitem petiscos entre elas



### À MESA, SEM DISTRAÇÕES

> Os franceses acreditam que comer é um ato social, em que há muita interação familiar — ou seja, nada de iPad no restaurante



### ESTÍMULO À EXPERIMENTAÇÃO

> Os pais franceses sempre apresentam alimentos novos, e as crianças devem experimentar, mesmo que não gostem  
> Eles também evitam "menus infantis", que, em geral, têm nuggets e macarrão



PARA EDUCAÇÃO



### ESPERE A SUA VEZ

> Dizer a palavra "não" e ensinar a criança a ter paciência e a lidar com a frustração são o segredo contra a manha  
> Crianças devem esperar sua vez de falar e não podem pensar que receberão atenção sempre que exigirem



### PEQUENOS HUMANOS

> Crianças francesas sempre cumprimentam adultos com "bonjour"  
> Cumprimentar é reconhecer que a outra pessoa também tem desejos e necessidades



### TEMPO PARA OS PAIS

> Os pais franceses fazem questão de ter qualidade de vida e tempo a sós  
> As crianças não dependem dos pais para serem entretidas e são estimuladas a serem mais independentes

Fonte: "Crianças francesas comem de tudo" e "Crianças francesas não fazem manha"

O **SOCIÓLOGO** francês Claude Fischer afirmou que, de acordo com suas pesquisas em diferentes países, as pessoas gostam e não gostam das mesmas coisas. Em geral, as pessoas não gostam de trabalhar. Mas gostam, e muito, de fazer sexo, de comer e de brincar.

Portanto, em função desses gostos, o pior momento do dia é aquele em que acordam cedo e têm que ir para o trabalho. E os momentos mais prazerosos e felizes são quando estão fazendo amor, comendo ou brincando.

Nas minhas pesquisas, chama muita atenção a diferença entre os gêneros com relação ao humor e à brincadeira.

Os homens dizem que brincam

## Homens bobos e mulheres chatas?

MIRIAN GOLDENBERG

mais do que as mulheres. Além disso, enquanto eles dizem que já se divertem o suficiente, mais da metade das mulheres confessou que gostaria de rir e de brincar muito mais.

Mais interessante ainda foi o olhar de cada gênero sobre o humor e as risadas. Os homens não apontaram nenhum defeito em quem ri muito. Já as mulheres foram categóricas: quem dá muitas risadas pode ser visto como bobo, superficial, infantil, idiota, inconveniente e ino-

**Homens dizem que brincam mais do que as mulheres; para elas, quem nunca ri impõe respeito**

portuno.

Para muitas mulheres, aqueles que nunca riem ou riem de forma controlada demonstram seriedade, comprometimento, concentração, sobriedade e impõem respeito.

E por que, afinal, as mulheres são

tão sérias e quase não brincam?

A explicação dada pelas próprias mulheres é que brincar muito pode ser malvisto pela sociedade. Elas temem parecer vulgares, superficiais e irresponsáveis.

Como disse um jornalista de 32 anos: "Os homens gostam de dar risada, tomando cerveja e falando bobagens com os amigos. As mulheres adoram uma DR: discutir a relação. Já os homens preferem outro tipo de

DR: dar risada".

Escrevi um artigo científico sobre a importância da brincadeira e do humor na cultura brasileira com o meu querido amigo Bernardo Jablonski, psicólogo social que faleceu em 2011.

Ele lembrou uma frase do humorista Claudio Torres Gonzaga que reflete os resultados das minhas pesquisas: "As diferenças entre homens e mulheres podem ser resumidas numa única frase: os homens são bobos e as mulheres são chatas. O resto é decorrência". Será?

miriangoldenberg@uol.com.br

MIRIAN GOLDENBERG é antropóloga, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora de "Homem não chora. Mulher não ri!" (Ed. Nova Fronteira)